



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
D. AFONSO SANCHES
VILA DO CONDE

ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NA ESCOLA (EECE)

A CIDADANIA EXPERIMENTA-SE, NÃO SE PODE APRENDER SÓ NOS LIVROS

UNIÃO EUROPEIA IN PÚBLICO, 20 DE FEVEREIRO DE 2018

AEDAS - ENSINAMOS A PENSAR, AGIR E DECIDIR.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. AFONSO SANCHES

152390 – Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches
Alameda Flâmula País | 4480-881 Vila do Conde
Telef.: 252 640 490 | Fax: Secretaria 252 640 499
URL: www.aedas.edu.pt
Serv. administrativos: saafonsosanches@gmail.com

ÍNDICE

- I. Enquadramento
- II. Fundamentação
- III. Identificação e priorização dos domínios a trabalhar em cada ciclo e nível de ensino
- IV. Opções curriculares na implementação da EECE
- V. Articulação com o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória
- VI. Articulação com o Projeto Educativo/ Plano Melhoria/ Autoavaliação
- VII. Equipa responsável pela EECE
- VIII. Identificação e tipo de articulação com Stakeholders
- IX. Aprendizagens esperadas
- X. Atividades / operacionalização por ciclo e nível de ensino
- XI. Monitorização e Avaliação da EECE



ENQUADRAMENTO

Para SAMPAIO, 2000, cidadania “*é pensamento que age e ação que se pensa*”. É a evolução do conceito a culminar no desenvolvimento dos direitos sociais, com a criação de uma relação de participação do indivíduo nos destinos da comunidade. A capacidade de participar na vida pública implica promover oportunidades de participação e de capacitação dos sujeitos para a reflexão autónoma sobre os diversos temas sociais, ambientais, económicos e culturais

As sociedades do século XXI enfrentam problemas à escala mundial que se relacionam com: a pobreza e exclusão social, o envelhecimento demográfico, o terrorismo, os fenómenos migratórios de grande escala, as desigualdades sociais, os conflitos religiosos, a insustentabilidade do crescimento económico, a degradação ambiental. Cada vez mais se assiste e vivência problemas a uma escala global, são as desigualdades no acesso a direitos fundamentais, as crises humanitárias, a discriminação e a intolerância, os extremismos/radicalismos e as alterações climáticas. Além disso, a globalização e o progresso tecnológico célere, talvez tenham também contribuído por um lado para aumentar o fosso das desigualdades sociais, e por outro lado, para uma deterioração dos relacionamentos interpessoais e sociais que caracterizam a época de egocentrismo crescente e de desrespeito humano por valores tidos como fundamentais, que hoje vivemos.

Para enfrentar os desafios emergentes que a (re)globalização coloca e garantir a coesão social e a sobrevivência do Estado democrático é imperativo elevar o nível educativo, a participação e o envolvimento dos cidadãos. A cidadania abrange, hoje, para além das questões políticas, participativas e de pertença, as questões sociais, dando ênfase às relações dos indivíduos com a sociedade, com uma ideia transformadora de intenções e ações. Assim, delineiam-se novos cenários sociais que reclamam um reinvestimento no debate da cidadania (Nogueira & Silva, 2001; Carneiro, 2001; Cruz, 1997). Os novos cenários sociais são definidos à escala nacional tendo por base um sistema partilhado de valores e normas, e na existência de organizações supranacionais - Organização das Nações Unidas, Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, Conselho da Europa, entre outros – que organizam e uniformizam uma “cidadania global”. É da responsabilidade da escola assegurar uma preparação adequada para o exercício de uma cidadania ativa e esclarecida, bem como uma adequada formação – humanista, sustentável em que os princípios da audácia e da adaptabilidade estão presentes – para o cumprimento dos objetivos para o desenvolvimento sustentável e ainda, preparar as novas gerações para uma convivência plural e democrática, cumprindo, assim, os desígnios constantes da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) e do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória (PA).

O nosso agrupamento serve as populações de Árvore, Azurara, União das Freguesias de Retorta e Tougues e Vila do Conde, o Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches (AEDAS), cuja sede é a Escola Secundária epónima — D. Afonso Sanches —, em Vila do Conde, cujo meio envolvente possui, reconhecidamente, uma importante e variada oferta associativa de âmbito cultural, desportivo e recreativo, o que carrega para o todo comunitário todo um conjunto de atividades abrangendo áreas tão diversas como a dança, a música, o teatro, o cinema e o desporto. Numa perspetiva multicultural, democrática e humana, acolhemos alunos do pré-escolar ao 12.º ano de escolaridade dos ensinos regular e profissional bem como oferecemos respostas educativas diversificadas, distribuídas pelas unidades orgânicas que fazem parte integrante do Agrupamento.

A Estratégia de Educação para a Cidadania no AEDAS, aqui delineada, tem por base as recomendações da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), elaborada e apresentada pelo Grupo de Trabalho de Educação para a Cidadania (cf. Despacho nº6173/2016, de 10 de maio) foi revogado e está em conformidade com o disposto no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, que consagra a sua operacionalização curricular (cf. Preâmbulo ii), Artigo 1º, Artigo 4º, nº1, alínea r) e Artigo 15º) enquanto componente da Cidadania e Desenvolvimento, ao longo de toda a escolaridade obrigatória.

A ENEC refere que Portugal tem assumido um conjunto de compromissos que se encontram associados a documentos-chave que proporcionam um enquadramento relevante para uma compreensão das perspetivas contemporâneas da Educação para a Cidadania e do Desenvolvimento Sustentável. A saber:

Documentos de referência

⇒ Internacionais

Cofinanciado por:



152390 – Agrupamento de Escolas D. Afonso Sanches
Alameda Flâmula Pais | 4480-881 Vila do Conde
Telef.: 252 640 490 | Fax: Secretaria 252 640 499
URL: www.aedas.edu.pt
Serv. administrativos: saafonsosanches@gmail.com



- Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948)
- Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos (1966)
- Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais (1966)
- Convenção Europeia dos Direitos Humanos (1950)
- Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959)
- Convenção Relativa à Luta Contra a Discriminação no Campo do Ensino (1965)
- Convenção sobre os Direitos da Criança (1989)
- Carta do Conselho da Europa sobre Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos (2010)
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
- Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de aprendizagem, UNESCO (2017)

⇒ Nacionais

- Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho. Diário da República nº 129 – I Série.
- Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho. Diário da República nº 129 – I Série.
- Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho. Diário da República n.º 138. 1º Suplemento, II Série.
- Estatuto do aluno e Ética Escolar – Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Setembro de 2017.
- Martins, Guilherme d'Oliveira (coord.) (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Portaria 223-A/2018, de 8 de agosto. Diário da República n.º 149/2018, 1º Suplemento, Série I
- Portaria 226-A/2018, de 7 de agosto. Diário da República n.º 151/2018, 1º Suplemento, Série I

⇒ Internos

- Projeto Educativo (PE)
- Plano de Ação Estratégica (2016-2018) (PAE)
- Plano de Melhoria do Agrupamento
- Relatório da atividade de Diretor de Turma / Professor Titular
- Regulamento Interno
- Critérios de avaliação
- Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular do AEDAS 2018

FUNDAMENTAÇÃO

O AEDAS, no que concerne aos alicerces para a delineação de uma estratégia de educação para a cidadania nas nossas escolas, enquadra-se na perspetiva de Eduardo Marçal Grilo no documento “Objetivos estratégicos e recomendações para um plano de ação de Educação para a Cidadania” (2008), que afirma que: *a Cidadania não é apenas o conjunto de direitos e deveres que os cidadãos devem exercer e cumprir. O exercício da Cidadania é sobretudo um comportamento, uma atitude e uma certa forma de ser, de estar e de fazer, em que cada um encara os problemas da sociedade em que se insere com a mesma prioridade com que aborda as suas questões individuais, atendendo aos direitos dos outros e em particular no respeito pela diversidade e pelas diferenças que caracterizam as sociedades do século XXI.*

A responsabilidade no domínio da cidadania é repartida por vários intervenientes da sociedade, todavia a escola constitui o berço de formação de cidadãos com competências diversas não só no domínio dos conhecimentos, mas também para o exercício de uma cidadania democrática e responsável.

Coerentes com o que defendemos no primeiro parágrafo com as palavras de Marçal Grilo e com a forma como encaramos, no segundo parágrafo, o papel da escola na sociedade, o AEDAS pretende com este documento, Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE), reforçar objetivos preconizados no seu Projeto Educativo (PE) de formar alunos que tenham consciência do seu carácter e da respeitabilidade inerente à sua existência enquanto cidadãos do



mundo, e que invistam no aperfeiçoamento do seu “SER”. A nossa grande ambição de formação integral dos nossos alunos é, no contexto da estratégia de educação para a cidadania, alicerçada na experiência humana de “SER” . “SER” cidadão do mundo, com direitos e com deveres. A partir deste supradomínio que valoriza a essência humana, o saber ser e saber estar em sociedade, e que está alinhado com as especificidades, as realidades locais diagnosticadas, empenhamo-nos para capacitar os nossos discentes para a inserção na vida ativa e para o pleno exercício da cidadania.

A EECE do nosso agrupamento é fundamentada na cultura da própria escola, de acordo com o seu contexto geográfico e socioeconómico exposto no Projeto Educativo (PE), a par dos documentos internos orientadores e estruturantes , tais como o Plano de Melhoria do Agrupamento (PMA) e no Plano de Ação Estratégica, 2016-2018 (PAE), determina o reforço de sinergias interinstitucionais, o desenvolvimento cultural, social e económico da nossa comunidade, pautando a nossa atuação pelos valores da ética, da liberdade, do humanismo, do respeito, da responsabilidade, da equidade, da solidariedade, da transparência, da tolerância, da gratidão e da sustentabilidade. As debilidades detetadas no relatório de diretor de turma (DT)/ professor titular (PT) conduziu à elaboração de um referencial de Boas Condutas como medida do plano de ação estratégica para a melhoria contínua do ambiente educativo e que terão uma resposta reforçada neste documento por serem consideradas prioridades da comunidade educativa.

Considerando que a Educação para a Cidadania é uma missão de toda a escola, a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, de acordo com o recomendado na ENEC, segue uma abordagem *de Whole-school Approach*, enraizando a cidadania na própria cultura da escola, consubstanciada na participação e corresponsabilização de toda a comunidade escolar, e evidenciada, por ano letivo, em anexos à EECE.

IDENTIFICAÇÃO E PRIORIZAÇÃO DOS DOMÍNIOS A TRABALHAR EM CADA CICLO E NÍVEL DE ENSINO

A EECE é operacionalizada, a nível do Agrupamento, em projetos de âmbito global e, a nível de turma (1º, 2º, 3º ciclos e ensino secundário), transversalmente, como uma área de trabalho de articulação disciplinar, com abordagem de natureza interdisciplinar e, especificamente, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (2º e 3º ciclos).

A ENEC organiza os domínios da Educação para a Cidadania do currículo dos ensinos básico e secundário em três grupos com implicações diferenciadas, de acordo com a tabela da figura 1.

| Cidadania e Desenvolvimento | | |
|---|---|---|
| 1º Grupo | 2º Grupo | 3º Grupo |
| <ul style="list-style-type: none"> Direitos Humanos Igualdade de Género Interculturalidade Desenvolvimento Sustentável Educação Ambiental Saúde | <ul style="list-style-type: none"> Sexualidade Media Instituições e participação democrática Literacia financeira e educação para o consumo Segurança Rodoviária | <ul style="list-style-type: none"> Empreendedorismo Mundo do Trabalho Risco Segurança, Defesa e Paz Bem-estar animal Voluntariado Outras, de acordo com as necessidades diagnosticadas pela escola |
| Obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade (porque se trata de áreas transversais e longitudinais) | Trabalhado pelo menos em dois ciclos do ensino básico | Com aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade |

Figura 1 - Domínios da Educação para a Cidadania da ENEC

Agregando o nosso agrupamento vários ciclos e modalidades de ensino, a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento terá de ter em consideração a faixa etária dos alunos, o contexto do grupo turma, assim como as diversas modalidades de operacionalização. A definição dos temas dos primeiro e segundo grupos estão descritos na tabela da figura 2, não sendo, porém impeditivo a realização de atividades/projetos no âmbito de outros temas, de qualquer um dos domínios, tendo em conta iniciativas de *Stakeholders* para a realização de atividades, que surjam em cada ano letivo, quer ao nível da turma, quer ao nível da escola e que serão, anualmente, anexados ao dossiê de ano da educação para a cidadania.



| SuperDomínio do Agrupamento "SER..." | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|---------------|-------|-------|-------|------------|-------|------------|-------|-------|-------------------|-------|-------|
| | | Ensino Básico | | | | | | | | | Ensino Secundário | | |
| | | 1ºciclo | | | | 2ºciclo a) | | 3ºciclo b) | | | 10º | 11º | 12º |
| | | 1º | 2º | 3º | 4º | 5º | 6º | 7º | 8º | 9º | | | |
| Ano Letivo para aplicação | | 18/19 | 18/19 | 19/20 | 20/21 | 18/19 | 19/20 | 18/19 | 19/20 | 20/21 | 18/19 | 18/19 | 19/20 |
| 1ºGrupo Domínios obrigatórios para todos os ciclos e níveis de ensino | Direitos Humanos | X | X | X | X | X | | X | | | | | X |
| | Igualdade de Género | X | X | X | X | X | | X | | | X | | |
| | Interculturalidade | X | X | X | X | X | | X | | | X | | |
| | Desenvolvimento Sustentável | X | X | X | X | | X | | X | | | | X |
| | Educação Ambiental | X | X | X | X | | X | | X | | | X | |
| | Saúde | X | X | X | X | | X | | | X | | X | |
| 2ºgrupo Domínios obrigatórios pelo menos em dois ciclos do ensino básico | Sexualidade | X | X | X | X | | X | | | X | | | |
| | Media | X | X | X | X | | X | X | X | | | | X |
| | Instituições e participação democrática | X | X | X | X | | X | X | X | | X | X | X |
| | Literacia financeira e educação para o consumo | X | X | X | X | X | | | X | | X | X | X |
| | Segurança rodoviária | X | X | X | X | X | | | | | | | |

Figura 2 - Domínios a trabalhar em cada ciclo e nível de ensino na EECE do AEDAS

Todos estes domínios serão operacionalizados tendo em conta os referenciais apresentados para cada um na ENEC.

OPÇÕES CURRICULARES NA IMPLEMENTAÇÃO DA EECE

O AEDAS assume-se como uma comunidade escolar envolvida num processo coletivo de aprendizagem, onde o bem comum é um valor prioritário, privilegiando estratégias de trabalho colaborativo, de modo a construir um corpo de conhecimentos validados pela ciência e pelo conhecimento prático do todo organizacional, conforme o preconizado no ponto 4 do artigo 43.º da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Promovemos uma operacionalização coerente de cultura democrática de escola através da criação de fóruns de discussão, de assembleias de turmas, assembleias de escola e nas reuniões com encarregados de educação, divulgação de projetos/atividades na página da escola e no plasma do bloco administrativo.

A EECE do AEDAS valoriza a formação integral do aluno, obviamente conducente ao seu sucesso, através de iniciativas diversificadas, otimizará a articulação curricular entre os vários ciclos de ensino, quer ao nível dos múltiplos universos de referência e das áreas do saber, quer, também, no plano das metodologias, dos recursos e dos processos avaliativos, pelo que nos propomos à priori observar o princípio da progressão e da complexificação crescentes da tarefa, reforçar as medidas conducentes a um clima de segurança e de bem-estar, respeitar e fazer respeitar o código de conduta profissional e social que superintende as funções de uns e de outros, estimular o espírito de iniciativa e de adesão a projetos inovadores com impacto na melhoria dos processos de aprendizagem, e, por fim, reformular, em caso de necessidade, as práticas e as subculturas dos atores envolvidos no todo processual.

O desenho curricular para implementação da EECE do AEDAS concretiza-se em três abordagens distintas de acordo com a tabela da figura 3.

| | |
|--------------------|---|
| Transversal | <ul style="list-style-type: none"> Na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar. Ao longo de toda a escolaridade. Forma única de operacionalização no 1º ciclo e no secundário. |
| Específico | <ul style="list-style-type: none"> Na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, nos 2º e 3º ciclos. |
| Global | <ul style="list-style-type: none"> Em projetos de escola. Ao longo de toda a escolaridade. |



Figura 3 – Abordagens de Educação para a Cidadania

Na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, a escola privilegia como metodologias as práticas pedagógicas fundamentadas em experiências reais de participação e de vivência de cidadania, de forma adequada a cada nível de educação e ensino, desenvolvidas sob a forma de atividades de projeto, sempre que possível em parceria com entidades da comunidade.

As atividades e estratégias de aprendizagem a desenvolver deverão ser diversificadas e baseadas, entre outros, em projetos de investigação/pesquisa, na planificação, desenvolvimento e apresentação de trabalhos e projetos de grupo, na troca de opiniões, na realização de debates, na análise e produção de textos/filmes, na realização visitas de estudo/trabalhos de campo, na produção ao nível da escrita, teatro ou expressão plástica, ou ainda desenvolvimento de ações, campanhas, projetos, programas e parcerias com entidades da comunidade, entre muitas outras.

Poderão ser concebidas e desenvolvidas atividades/projetos, com recurso a metodologias de trabalho de projeto, assentes nas necessidades, recursos e potencialidades da comunidade, que corporizam situações reais de vivência da cidadania, devendo estes serem realizados, preferencialmente, em parceria com entidades da comunidade.

Os alunos deverão ser envolvidos em metodologias ativas, que os tornem principais intervenientes na construção do seu conhecimento, que contemplem o trabalho em parceria com as famílias e as comunidades e que estão integradas nas políticas e práticas da escola democrática envolvendo toda a comunidade escolar. (Exemplos: Role-play, diálogo socrático, simulação, fóruns de discussão, assembleia de turma, assembleias de escola, trabalho com parceiros).

Os domínios de articulação curricular (DAC), enquanto espaços de integração curricular que consubstanciam a autonomia pedagógica do agrupamento, constituem uma oportunidade privilegiada para o desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem ativas.

Avaliação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

Os domínios a avaliar (1º, 2º e 3º ciclos) materializar-se-ão, tendo em conta o disposto na tabela da figura 4.

| Domínios | Ponderação | Descritores |
|-------------------------------|------------|---|
| Atitudes | 60% | <p>Relacionamento interpessoal– 20%</p> <p>a) Cooperação b) Mediação de Conflitos c) Solidariedade</p> <p>Participação – 20%</p> <p>d) Interesse/empenho e) Atenção/concentração f) Autonomia na realização de tarefas g) Tipo de intervenções na aula h) Capacidade de Iniciativa</p> <p>Responsabilidade -20%</p> <p>i) Assiduidade j) Pontualidade k) Realização de tarefas em tempo útil l) Posse e utilização adequada do material obrigatório na sala de aula</p> |
| Conhecimentos/ Capacidades | 40% | <p>Conhecimentos – 20% (A especificar de acordo com o tema a desenvolver, tendo por base o estabelecido nas aprendizagens essenciais, em articulação com o perfil do aluno.)</p> <p>Capacidades – 20%</p> <p>a) Utilizar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma; b) Interpretar informação, planear e conduzir pesquisas; c) Pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada; d) Compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania</p> |



Figura 4 – Domínios de avaliação

De acordo com o estipulado no artigo 28º do Dec. – Lei n.º 55/ 2018, de 6 de julho, a avaliação de cidadania e desenvolvimento materializa-se de acordo com a tabela da figura 5.

| CICLO | OPERACIONALIZAÇÃO |
|----------------|--|
| 1º ciclo | Menção qualitativa acompanhada de uma apreciação descritiva em todas as componentes do currículo. |
| 2º e 3º ciclos | Escala numérica de 1 a 5 em todas as disciplinas e domínios, e operacionaliza-se de acordo com a grelha de avaliação anexa a esta estratégia (anexo 1). |
| Secundários | A componente de CD não é objeto de avaliação sumativa, sendo alvo de registo no certificado do aluno a sua participação nos projetos desenvolvidos neste âmbito. |

Figura 5 – Materialização da avaliação sumativa de CD

ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

A construção de aprendizagens é baseada no documento do PA e enquadra-se num referencial curricular que expressa e dá sentido ao processo de desenvolvimento do(a) projeto/atividade desenvolvido(a) de acordo com a figura 6. Os princípios, as áreas de competências e os valores definidos no PA contribuem para a formação do indivíduo enquanto cidadão ativo.



Figura 6 – Articulação do perfil dos alunos com os projetos das turmas

A EECE define os domínios/temas a desenvolver por ciclo e nível de ensino que constituem a base de trabalho para a definição dos conhecimentos, capacidades e atitudes a instruir /educar, as aprendizagens essenciais. A abordagem aos diferentes domínios deverá privilegiar o contributo de cada um deles para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do Perfil dos Alunos.

Na tabela da figura 7 estão elencadas as competências do perfil do aluno que constituem a base para definição das aprendizagens essenciais em cada atividade/projeto desenvolvido no contexto da turma e da escola. A seleção das aprendizagens essenciais são definidas no início de cada atividade pelo Conselho de Docentes no 1º ciclo, pelo Conselho de Turma no 2º, no 3º ciclo e no ensino secundário e pela equipa da EECE a nível de escola.



| ÁREAS DE COMPETÊNCIAS | |
|---|--|
| A - LINGUAGENS E TEXTOS | <ul style="list-style-type: none"> • utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência; • aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital; • dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal. |
| B - INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> • utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autônoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade; • transformar a informação em conhecimento; • colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente. |
| C - RACIOCÍNIO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS | <ul style="list-style-type: none"> • interpretar informação, planejar e conduzir pesquisas; • gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas; • desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados. |
| D - PENSAMENTO CRÍTICO E PENSAMENTO CRIATIVO | <ul style="list-style-type: none"> • pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada; • convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente; • prever e avaliar o impacto das suas decisões; • desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem. |
| E - RELACIONAMENTO INTERPESSOAL | <ul style="list-style-type: none"> • adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição; • trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede; • interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade. |
| F - DESENVOLVIMENTO PESSOAL E AUTONOMIA | <ul style="list-style-type: none"> • estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos; • identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências; • consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida; • estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia. |
| G - BEM-ESTAR, SAÚDE E AMBIENTE | <ul style="list-style-type: none"> • adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade; • compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente; • manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável. |
| H - SENSIBILIDADE ESTÉTICA E ARTÍSTICA | <ul style="list-style-type: none"> • reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais; • experimentar processos próprios das diferentes formas de arte; • apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais; • valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades. |
| I - SABER CIENTÍFICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO | <ul style="list-style-type: none"> • compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania; • manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas; • executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa; • adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais. |
| J - CONSCIÊNCIA E DOMÍNIO DO CORPO | <ul style="list-style-type: none"> • realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço; • dominar a capacidade perceptivo-motora (imagem corporal, direcionalidade, afinamento perceptivo e estruturação espacial e temporal); • ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar. |

Figura 7 - Competências de acordo com o PA

ARTICULAÇÃO COM O PROJETO EDUCATIVO / PLANO DE MELHORIA / AUTOAVALIAÇÃO

O Projeto Educativo (PE) do Agrupamento de Escola D. Afonso Sanches (AEDAS), converge com Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, pois tem como missão promover a formação integral do indivíduo, cuja ação se confinará aos princípios da democracia, da igualdade e do exercício da cidadania crítica, solidária, cooperante, responsável e interventiva. Uma das prioridades do projeto educativo é a Cidadania e Valores Cívicos, em que o agrupamento “apela a uma participação ativa e responsável dos vários intervenientes no processo educativo e incentiva a intervenção representativa dos discentes nos órgãos do Agrupamento, designadamente, no Conselho Geral e nos Conselhos Docentes e de Turma, e enaltece a participação dos mesmos na elaboração dos documentos orientadores e reguladores da vida escolar, na crença de que uma tal prática valoriza o desenvolvimento de uma cidadania esclarecida e responsável, consolida o relacionamento com o todo comunitário, e, em definitivo, está ao serviço da missão do Agrupamento, cujo mérito será institucionalmente reconhecido nos documentos criados para o efeito, na circunstância, os quadros de valor e de excelência e nos resultados da avaliação externa”.

“A escola é a segunda casa e a casa é a primeira escola (BASÍLIO, Osiel). Assim a excelência que ambicionamos e, que constitui um desafio do nosso PE, requer também a promoção da consciencialização dos pais/ encarregados de educação para o seu imprescindível comprometimento na ação educativa dos seus educandos, conjugando esforços com a escola.

A tabela da figura 8 explicita de que modo a educação para a cidadania contribui para concretização das metas do PE.

| METAS do PE | | Educação para a cidadania |
|-------------|---|---|
| M1 | Educação de qualidade para cada indivíduo | <ul style="list-style-type: none">• Consubstancia práticas quotidianas assentes em valores e princípios de cidadania;• Promoção da participação dos alunos em atividades realizadas na escola e na comunidade;• Adoção de uma diversidade de metodologias e de práticas pedagógicas que se baseiam em experiências reais de participação e vivência da cidadania, adequadas ao nível de ensino;• Está assente numa lógica de participação e de corresponsabilização e embutida na própria cultura da escola;• Está alinhada com as especificidades dos discentes e as prioridades da comunidade educativa.• Envolve os discentes em metodologia ativas e oferece oportunidades de desenvolvimento de competências pessoais e sociais;• Decorre de práticas sustentadas no tempo e não de meras intervenções pontuais.• Está integrada no currículo, nas atividades letivas e não-letivas, nas práticas diárias da vida escolar e sua articulação com a comunidade.• Assenta em práticas educativas que promovem a inclusão.• Está integrada nas políticas e práticas da escola democrática envolvendo toda a comunidade escolar.• Promove o bem-estar e a saúde individual e coletiva.• Apoia-se na monitorização e avaliação de forma a garantir efetividade e participação.• Articulação entre ciclos e níveis de ensino por forma a fomentar uma identidade cidadã do agrupamento. |
| M2 | Formação integral de cada um | |
| M3 | Melhoria do perfil do comportamento do aluno | |
| M4 | Melhoria dos resultados escolares | |
| M5 | Edificação do AEDAS como referência educativa local | |

Figura 8 – Articulação da educação para a cidadania com o PE

EQUIPA RESPONSÁVEL PELA EECE

Coordenação da EECE

A EECE é assegurada por um/a docente membro do Conselho Pedagógico, a designar anualmente pela Diretora da Escola, tendo em conta o perfil do coordenador definido na ENEC.

➤ Competências

Compete ao /à coordenador/a da EECE:

- Constituir o ponto focal da escola seguindo as orientações da Equipa Nacional de Educação para a Cidadania;
- Coordenar e monitorizar as estratégias definidas no documento de EECE;
- Disponibilizar a todos os docentes do agrupamento toda a informação necessária à implementação e desenvolvimento de atividades no âmbito da EECE;
- Promover a troca de experiências e cooperação entre todos os docentes que lecionam Educação para a Cidadania;
- Apresentar um relatório anual;

➤ Perfil

O /a coordenador/a da EECE deve:

- Ter experiência de coordenação de equipas e capacidade organizativa;
- Frequentar ações de formação sobre Educação para a Cidadania;
- Possuir competências de utilização de meios tecnológicos e de plataformas digitais;
- Conseguir estabelecer e manter relações empáticas com discentes, docentes e pessoal não docente, sustentadas em processos de escuta e reconhecimento;
- Ter uma visão intercultural da educação;
- Sentir-se motivado para desempenhar a tarefa, sem imposição superior;
- Revelar experiência no desenvolvimento de projetos a nível de escola e capacidade de organização coletiva.

Professores de Cidadania e Desenvolvimento

Os professores de CD são, a designados anualmente pela Diretora da Escola tendo em conta o Perfil do/a professor/a da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento definido pela ENEC e o crédito horário da escola.

➤ Perfil

O /a professor/a de Cidadania e Desenvolvimento deve:

- Deve demonstrar saber identificar e ter respeito pelas diferenças culturais de alunos/as e da restante comunidade educativa;
- Deve saber criar situações de aprendizagem para os/as alunos/as desenvolverem pensamento crítico, trabalho colaborativo e resolução de problemas;
- Deve saber potenciar situações de aprendizagem em articulação com a comunidade;
- Deve ter experiência de coordenação de equipas e capacidade organizativa;
- Deve frequentar/ter frequentado ações de formação sobre Educação para a Cidadania;
- Deve possuir competências de trabalho, nomeadamente, em metodologia de projeto;
- Deve possuir competências de utilização de meios tecnológicos;
- Deve conseguir estabelecer e manter relações empáticas com discentes;
- Deve sentir-se motivado para desempenhar tarefas, sem imposição superior;
- Ser reconhecido pelo conselho de turma como o docente adequado à coordenação da EC da respetiva turma.



IDENTIFICAÇÃO E TIPO DE ARTICULAÇÃO COM OS STAKEHOLDERS

Seguindo as orientações da ENEC seguimos uma abordagem do *Whole School Approach* que facilita o trabalho colaborativo e o envolvimento de *stakeholders* internos e externos: pessoal docente e não docente, alunos, pais, encarregados de educação, agentes da comunidade entre outros. O envolvimento da comunidade, da sociedade, de instituições locais, da autarquia, de associações locais, de serviços públicos locais se por um lado, contribui para a concretização de aprendizagens mais significativas e eficazes, em contexto com o mundo real por outro, envolve as comunidades locais numa participação ativa e positiva na educação dos jovens.

O AEDAS, para o desenvolvimento da sua EECE, pressupõe o estabelecimento de parcerias com entidades externas à escola, a saber:

- Instituições de ensino superior;
- Centro de Ciência Viva de Vila do Conde;
- Instituições da comunidade;
- Câmara Municipal de Vila do Conde;
- Juntas de Freguesia;
- Bombeiros Municipais e Bombeiros Voluntários;
- Centro de Saúde;
- Escola Segura;
- Conservatório de Música de Vila do Conde;
- Associações de Pais
- Empresas diversas.

A articulação com os *stakeholders* é definido no âmbito de cada projeto pelo Conselho de Docentes no 1º ciclo, pelo Conselho de Turma no 2º, no 3º ciclo e no ensino secundário e pela equipa da EECE a nível de escola.

APRENDIZAGENS ESPERADAS

As aprendizagens esperadas em CD seguem os princípios mencionados na ENEC, em articulação com o PA:

- Conceção não abstrata de cidadania;
Mobiliza a igualdade social no que se refere à exposição das conceções e perspetivas de cada um num ambiente de convivência social de respeito mútuo e empático entre concidadãos. A resolução dos problemas do todo social pressupõe um equilíbrio resultante da interação de conceções e perspetivas individuais, com o objetivo de evitar a tomada de decisões sem prever os reflexos nas vidas de todos, sem exceção, e de gerações futuras.
- Identificação de domínios essenciais em toda a escolaridade, de acordo com a tabela apresentada no capítulo IV, identificação e priorização dos domínios a trabalhar em cada ciclo e nível de ensino;
- Identificação de competências essenciais de formação cidadã promotora de uma cultura democrática, de acordo com as atividades/ projetos desenvolvidos por ciclo, nível de ensino e turma;

As aprendizagens na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento alicerçam-se no desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais, ancoradas no currículo e desenvolvidas num ciclo contínuo e em progressão de “reflexão-antecipação-ação”, em que as/os alunas/os aprendem através dos desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, e tomando em consideração as implicações das suas decisões e ações, tanto para o seu futuro individual como coletivo (ENEC). Os conhecimentos, as capacidades e as atitudes elencados concorrem para o desenvolvimento das competências inscritas no PA.

A componente de Cidadania e Desenvolvimento deverá assumir-se como espaço curricular privilegiado para:

- a **realização de aprendizagens** através da participação plural e responsável de todos na construção de si como cidadãos e de sociedades mais justas e inclusivas, no quadro da democracia, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos;



- o **desenvolvimento de aprendizagens** com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural.

De acordo com a ENEC, a abordagem na disciplina de CD deve operacionalizar-se, tabela da figura 9, para o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com os objetivos estratégicos recomendados, em 2008, pelo *Documento do Fórum Educação para a Cidadania*:

| Objetivos estratégicos | Níveis de operacionalização |
|---------------------------------------|--|
| Atitude cívica individual | Promover: a autonomia individual, a identidade cidadã para o exercício de uma cidadania ativa na esfera privada e pública, a aplicação dos direitos humanos. |
| Relacionamento interpessoal | Encorajar a comunicação e o diálogo. |
| Relacionamento social e intercultural | Educar para: a democracia, o desenvolvimento humano sustentável, a globalização e interdependência, a paz e gestão de conflitos. |

Figura 9 – Níveis de operacionalização para o desenvolvimento de aprendizagens, relacionadas com o *Documento do Fórum Educação para a Cidadania*

ATIVIDADES/OPERACIONALIZAÇÃO POR CICLO E NÍVEL DE ENSINO

A NÍVEL DO AGRUPAMENTO

Está consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos o direito a uma educação de qualidade que proporcione a todos os elementos da comunidade o investimento no seu próprio futuro. O mundo será melhor se todos aprenderem a mobilizar conhecimentos, capacidades e atitudes para tomar decisões e fazer escolhas, para tornarem a existência da humanidade mais sustentável. A EECE do nosso agrupamento promove processos vivenciais que sustentem a cultura escolar – assente numa lógica de participação e corresponsabilização entre todos os intervenientes da comunidade educativa com práticas quotidianas que se exprimem através das atitudes, dos valores, das regras e dos procedimentos adotados na escola e na sala de aula, de forma a criar um clima aberto e livre para a discussão ativa das decisões que afetam a vida de todos os membros da comunidade escolar.

A EECE da escola propõe o superdomínio “SER...” que é o mote para o desenvolvimento de projetos no núcleo de cada turma a ser partilhado com a comunidade. Os projetos das turmas podem inclusivamente ser elaborados em articulação.

O Desporto Escolar, o Projeto Eco-Escolas, o Projeto Promoção e Educação para a Saúde (PES) e o Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (PRESSE) permitem dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde de modo a serem agentes proativos numa sociedade construtora de um futuro sustentável, pelo que contribuem para o desenvolvimento da EECE.

As Bibliotecas Escolares são uma estrutura congregadora de recursos e metodologias de trabalho a mobilizar para o desenvolvimento da EECE, promovendo a articulação com os diversos parceiros da escola e da comunidade. Anualmente será anexado ao dossiê de ano da educação para a cidadania o Plano Anual de Atividades (PAA) da Biblioteca Escolar.

A Educação para a cidadania da escola agregará a realização atividades/projetos no âmbito de temas, de qualquer um dos domínios, tendo em conta iniciativas de *Stakeholders*, que surjam em cada ano letivo, e que serão, anualmente, anexados ao dossiê de ano da educação para a cidadania, e sempre que possível articulando ciclos e níveis de ensino.

O projeto do Orçamento Participativo de Escolas (OPE), é uma iniciativa que permite a concretização de aprendizagens, nos domínios: “Instituições e participação democrática” e “Literacia financeira e educação para o consumo”, ao colocar os alunos a intervir ativamente nas decisões da escola através, de um processo democrático, tal como preconizado pela ENEC, com várias etapas e que, no final, vai permitir melhorar o estabelecimento de ensino, com ideias de quem lá estuda.

NÍVEL DA TURMA

Os domínios da Educação para a Cidadania a trabalhar no nosso agrupamento seguem as orientações da ENEC e operacionalizam-se de acordo com a figura 10.



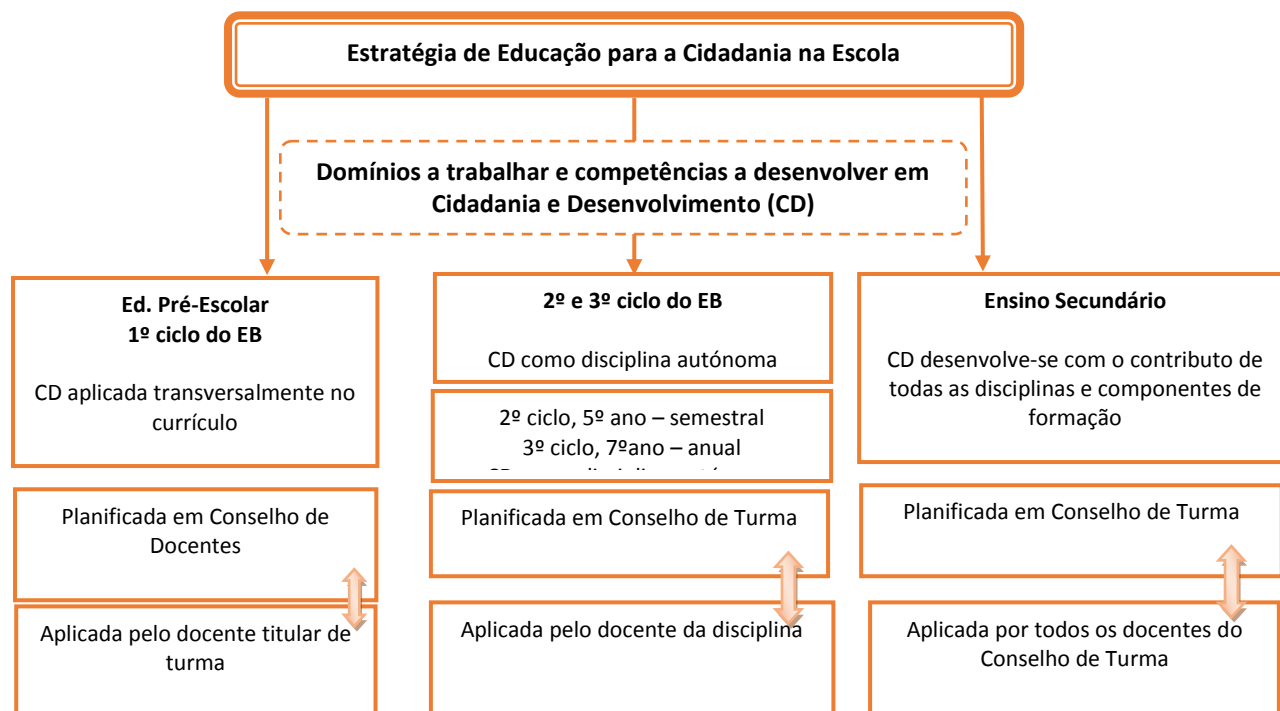


Figura 10 – Operacionalização da EECE do Agrupamento D. Afonso Sanches

A disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é desenvolvida em cada turma de acordo com o apresentado na figura 10:

- Na **educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico** tem natureza transdisciplinar com o contributo de todas as componentes curriculares, sendo da responsabilidade do/a educador/a e do/a docente titular de turma. Os domínios a trabalhar e as competências a desenvolver são enquadrados no PA e na EECE de acordo com a tabela da figura 10.
- Nos **2º e 3º ciclos do ensino básico**, existe a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento na nova matriz curricular. Não obstante, ser, nestes ciclos de ensino, uma disciplina autónoma, constitui um espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar entre todas as componentes do currículo ao nível do Conselho de Turma, sempre que haja conexão curricular com outra(s) disciplina(s), a nível das aprendizagens. A CD pode integrar domínios de articulação curricular (DAC). As opções curriculares são decididas pelo Conselho de Turma, tendo em conta o PA. Os domínios a trabalhar e as competências a desenvolver são enquadrados no PA e na EECE de acordo com a tabela da figura 10.
- No **ensino secundário** é uma componente do currículo desenvolvida transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação. Também neste nível de ensino pode integrar-se os DAC, e as opções curriculares são decididas pelo Conselho de Turma, tendo em conta o PA.

A organização das atividades/projetos desenvolvidos por ano de escolaridade em cada um dos ciclos deve ser definido pelo Conselho de Docentes/ Conselho de Turma, em função do perfil de cada uma das turmas, numa lógica sequencial, e deve integrar o Projeto Curricular de Turma. As atividades / projetos desenvolvidos no contexto de cada turma são definidos de acordo com as especificidades de cada ano / turma e descritos na planificação apresentada em anexo a este documento. (anexo2)

Todos os domínios devem ser encarados como intercomunicantes, tendo por base uma visão holística dos/as alunos/as, sendo que a sua abordagem deverá privilegiar o contributo de cada um para o desenvolvimento dos princípios, dos valores e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.



MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DE EECE

A monitorização e avaliação da EECE é da responsabilidade de equipas em ligação permanente ao Conselho Pedagógico e definidas pela Diretora.

Ao longo do ano a avaliação contínua basear-se-á no constante desenrolar do ciclo plano-ação-avaliação-adequação, com vista à consecução dos objetivos e metas delineados, de acordo com descrito na tabela da figura 11.

| AVALIAÇÃO DA EECE | |
|---|--|
| Descritores | Monitorização |
| <ul style="list-style-type: none"> • Partilhar estratégias e metodologias de trabalho; • Promover articulações das aprendizagens das diversas disciplinas; • Valorizar o trabalho colaborativo; • Melhorar aprendizagens; • Promover o bem-estar e a saúde individual e coletiva; • Desenvolver áreas de competências sociais e pessoais dos alunos; • Integrar nas políticas e práticas diárias da escola democrática; • avaliar o desenvolvimento e impacto das diferentes ações, bem como a forma como estas se articulam para promover o sucesso dos alunos • verificar a articulação entre a EECE, o Plano Anual de Atividades e os objetivos do Projeto Educativo; • verificar a contribuição da implementação da EECE para as metas e objetivos propostos no PEA; • assegurar o envolvimento dos intervenientes nos processos de reflexão e nas estratégias de melhoria a implementar. | <ul style="list-style-type: none"> • Reflexões sobre o trabalho desenvolvido nas reuniões de Conselho de Turma; • Reuniões com professores que lecionam a disciplina, diretores de turma, e coordenador de educação para a cidadania, início do 1º e 2º períodos e final do 3º período, sempre que se considere necessário; • O Quadro de Valor do Agrupamento reconhece as boas práticas dos alunos e a avaliação do impacto na comunidade. É reconhecido o mérito dos alunos que obtenham elevados níveis de proficiência em atividades promovidas na escola ou a partir da escola, no âmbito das artes (Mérito Artístico), superação das dificuldades (Mérito Atitudinal), desporto (Mérito Desportivo), ação social (Mérito Solidário) e extracurricular (Mérito Cultural); • O Plano de Ação Estratégica do agrupamento, no âmbito do plano nacional para a promoção do sucesso escolar, contempla na medida 2 a atribuição do aluno do mês no 1º ciclo e a turma alfa, nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário. Estas medidas surgem com o objetivo de melhorar o ambiente de trabalho escolar, nomeadamente, na sala de aula, devendo contemplar o envolvimento dos próprios alunos nesse esforço de melhoria e a sua motivação para a realização de aprendizagens escolares bem-sucedidas, bem como o reforço do respeito pelas regras previstas no agrupamento; • A página do agrupamento, facebook do agrupamento, portal da Biblioteca Escolar, jornal impressões e jornal de parede serão meios difusores para a divulgação das atividades relacionadas com a Educação para a Cidadania. |

Figura 11 – Operacionalização da EECE

O (a) professor (a) coordenador (a) para a Cidadania, no relatório de final, identifica as necessidades de formação dos professores e, na sequência da abordagem *Whole-school approach*, para pessoal não docente no âmbito da EECE com base na informação disponibilizada nos diagnósticos efetuados, e propõe linhas de orientação.

A avaliação do impacto da estratégia será feita pelo coordenador no relatório de final de ano letivo através da análise de dados obtidos no âmbito das ocorrências/participações disciplinares. Com uma periodicidade determinada pela duração de cada ciclo de ensino será realizado um inquérito aos docentes, aos alunos, ao pessoal não docente e aos pais / encarregados de educação com o objetivo de analisar o impacto da EECE nas aprendizagens e no desenvolvimento de competências dos nossos alunos, assim como no bem-estar e na saúde individual e coletiva.

Documento aprovado em sede de Conselho Pedagógico de 22 de janeiro de 2019

